

ATIVISMO INTELLECTUAL (PARAPOLITICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *ativismo intelectual* é a manifestação, argumentação ou atitude da cons-
cin, homem ou mulher, de reconhecida autoridade, competência, virtude ou moral, cujos efeitos
resultam em intervenção no campo social ou político com vistas a transformar a realidade.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *ativo* vem do idioma Latim, *activus*, “ativo; que age; que tem
significância ativa”. Surgiu no Século XV. O sufixo *ismo* deriva do idioma Grego, *ismós*, “doutri-
na; escola; teoria ou princípio artístico, filosófico; político ou religioso; ato, prática ou resultado;
peculiaridade; ação; conduta; hábito ou qualidade característica; quadro mórbido; condição pato-
lógica”, e é formador de nome de ação de certos verbos. O termo *ativismo* apareceu no Século
XX. A palavra *intelectual* procede do idioma Latim, *intellectualis*, “relativo à inteligência; inte-
lectual”. Surgiu no Século XIV.

Sinonimologia: 1. Atitude moral intelectual. 2. Engajamento intelectual. 3. Ativismo
cognitivo. 4. Liderança intelectual.

Neologia. As duas expressões compostas *ativismo intelectual cosmoético* e *ativismo inte-
lectual anticosmoético* são neologismos técnicos da ParapoliticoLOGIA.

Antonimologia: 1. Arrivismo. 2. Militância partidária.

Estrangeirismologia: o *intellectuel*; a *intelligentsia*; o *open mind* do ativista na leitura
da Sociedade.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento
quanto à gestação de ideias para o bem comum.

Megapensenologia. Eis 2 megapenses trivocabulares relativos ao tema: – *Intellectuais
geram reflexões. Intermisivistas: ativistas conscienciais.*

Citaciologia: – *A caneta é mais poderosa do que a espada* (Edward Bulwer-Lytton,
1803–1873).

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da crítica cosmoética; os lucidopensenes; a lucido-
pensenedade; os ortopensenes; a ortopensenedade; os nosopensene; a nosopensenedade; os intenci-
onopensenes; a intencionopensenedade; os intrusopensenes; a intrusopensenedade; os retropense-
nes; os criticopensenes; a criticopensenedade; a retropensenedade radical do ativista manifestando-
-se na vida atual.

Fatologia: o ativismo intelectual; a teática latente para promover mudanças; os projetos
acadêmicos com repercussão social; a autexposição assistencial por parte do intelectual; a crítica
cosmoética; a vitimização não cavada; a coragem intelectual; a intenção do ativista; a expressão
artística com vistas à crítica política; o livro na condição de artefato transformador da realidade;
o ativismo conscienciológico a partir do autexemplo favorecendo reciclagens conscienciais gru-
pais; os atuais verbetógrafos na condição de ex-intelectuais em vidas remotas; a reação emocional
à crítica; a atuação do ativista ideólogo; a condição dos intelectuais iluministas; a repercussão do
panfleto *J'Accuse* no Caso Dreyfus, na França; o exercício da cidadania; a polêmica útil; a escrita
ativista a serviço de partidos e políticos; os excessos do ativista militante; a polarização política;
a rebeldia; a vitimização do ativista; a impulsividade enquanto gargalo para o ativismo intelec-
tual; o temperamento idealista do ativista; o prazer de ser contra algo ou alguém; o ímpeto da pro-
vocaçãõ; o ativista com intenção de se tornar mártir; a atuação dos intelectuais a serviço da corte;
o ímpeto da provocaçãõ; o comportamento de manada balizando a ação ativista; os excessos dos
ativistas na Revolução Francesa; a *papermania* engavetada; o ativista agindo em nome do poder;

a aplicação do ativismo intelectual cosmoético; as exposições realizadas pela Holoteca do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); os artefatos do saber influenciando positivamente a conscin; a troca da espada pela pena; o desapego ideológico; a liderança intelectual; a lucidez ideativa; a produção intelectual com vistas a transformar a realidade; a intenção e posicionamento cosmoético do ativista enquanto mérito para o ingresso no *Curso Intermissivo* (CI); a denúncia cosmoética; o egocídio; o abertismo consciencial.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a isca consciente; a isca inconsciente; a parapercepção das intrusões pensênicas; as lavagens cerebrais provenientes das conscins inconscientes quanto ao próprio parapsiquismo; o líder intelectual anticosmoético na condição de massa de manobra dos assediadores extrafísicos; a heterassedialidade; os *insights* providos dos amparadores extrafísicos; o parapsiquismo intelectual; a importância da lucidez parapsíquica; a autodesassedialidade; o posicionamento diante dos assediadores; a interrelação do ativista cosmoético e o amparador extrafísico de função; a sustentabilidade energética no sentido de bancar o posicionamento pessoal diante das consciexes.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo escrita-política* com finalidade assistencial; o *sinergismo ativismo-opinião pública*; o *sinergismo patológico liderados-líder*; o *sinergismo anticosmoético política-paixão*.

Principiologia: o *princípio de o intelectual ser ativista em prol da Sociedade*; o *princípio da descrença* (PD) no contexto da crítica intelectual; o *princípio da liderança cosmoética*; o *princípio do posicionamento pessoal* (PPP); o *princípio da interassistencialidade*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) aplicado ao trabalho intelectual.

Teoriologia: a *teoria da interprisão grupocármica*; a *teoria da vitimização não cavada*; a *teoria da vitimização*; a *teoria dos efeitos grafopensênicos*; a *teoria da parapolítica*; a *teática intelectual*.

Tecnologia: as *técnicas de redação* potencializando o ativismo intelectual a partir da escrita; a *técnica da evitação do subcérebro abdominal* no ato do questionamento; a *técnica da heterocrítica cosmoética*; a *técnica da Cosmoética Destrutiva*; as *técnicas de manipulação consciencial*.

Voluntariologia: o *voluntariado da escrita conscienciológica*; o *voluntariado na Holoteca e Holociclo*; o *voluntariado na Parapoliticologia*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Automentalsomatologia*; o *laboratório conscienciológico da Conscienciografologia*; o *laboratório conscienciológico da Autorretrocognicologia*; o *laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico da Paradireitologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Parapoliticologia*; o *Colégio Invisível da Grafo-pensenologia*; o *Colégio Invisível da Liderologia*.

Efeitologia: o *efeito da ação dos ativistas na vida dos cidadãos*; os *efeitos da polêmica útil no debate social*; os *efeitos da autorreflexão desencadeados a partir do posicionamento intelectual*; os *efeitos do posicionamento do ativista na proéxis pessoal*; os *efeitos do holopense gerado pela atitude ativista*; os *efeitos da amaurose ideológica na Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP).

Neossinapsologia: as *neossinapses geradas pela teática* balizando a ação dos intelectuais; as *neossinapses resultantes do pensamento universalista* enquanto suporte para o ativismo cosmoético; a necessidade de *neossinapses* na evitação da fossilização e dogmatismo intelectual.

Ciclogia: o *ciclo criação-transformação* no contexto intelectual; o *ciclo posicionamento-crítica*; o *ciclo ação-reação*.

Enumerologia: o livro; o discurso; a obra de arte; a poesia; o texto jornalístico; o panfleto; o verbete conscienciológico.

Binomiologia: o *binômio admiração-discordância* na condição de pilar da crítica intelectual; o *binômio coragem-posicionamento*; o *binômio intenção-poder*; o *binômio autocrítica-heterocrítica*; o *binômio intenção-discernimento*.

Interaciologia: a *interação posicionamento pessoal-escrita*; a *interação arte-ativismo*; a *interação intelectual ativista-opinião pública*.

Crescendologia: o *crescendo ideia-posicionamento*; o *crescendo comunicação ativista-reflexão da conscin*; o *crescendo conscin ativista no passado-conscin ativista no presente*; o *crescendo escritor panfletário-escritor conscienciológico*; o *crescendo ativista intelectual-ativista consciencial*.

Trinomiologia: o *trinômio intenção-lucidez-assistência* na conduta do ativista intelectual cosmoético; o *trinômio ativismo intelectual literário-político-científico*; o *trinômio liberdade-posicionamento-crítica*; o *trinômio motivação-operosidade-aglutinação* na liderança ativista.

Polinomiologia: o *polinômio autexemplo-intenção-posicionamento-argumentação*; o *polinômio anticosmoético impulsividade-emocionalismo-beligerância-ideologismo*; o *polinômio crítica-fato-argumento-posicionamento*.

Antagonismologia: o *antagonismo universalismo / nacionalismo*; o *antagonismo poder temporal / poder consciencial*; o *antagonismo discurso assistencial / discurso bélico*; o *antagonismo ativista militante / ativista intelectual*; o *antagonismo informação / lavagem cerebral*; o *antagonismo discernimento / dramatização*; o *antagonismo rebeldia / discernimento*; o *antagonismo intenção sadia / segunda intenção*.

Paradoxologia: o *paradoxo de alguns ativistas primarem pelo bem comum porém levantando a bandeira do belicismo*; o *paradoxo de o intelectual ser ligado ao poder deixando de lado a própria função social*; o *paradoxo do ativista intelectual provido de fanatismo ideológico*; o *paradoxo de os intelectuais acadêmicos produzirem pesquisas sem ressonância com demandas sociais*.

Politicologia: a democracia; a assistenciocracia; a belicosocracia; a cosmoeticocracia; a lucidocracia.

Legislogia: o questionamento da lei; a rebeldia em não cumprir leis.

Filiologia: a *criticofilia*; a *intelectofilia*; a *grafofilia*; a *neofilia*; a *sociofilia*; a *parapoliticofilia*; a *conviviofilia*; a *riscofilias*.

Fobiologia: a *decidofobia*; a *grafofobia*; a *intelectofobia*.

Sindromologia: a *síndrome do justiceiro*; a *síndrome da ectopia efetiva* (SEA).

Maniologia: a mania de criticar.

Mitologia: o *mito de todo intelectual ser ativista*.

Holotecologia: a *politicoteca*; a *grafopensenoteca*; a *cosmoeticoteca*; a *intelectoteca*; a *autocriticoteca*; a *criticoteca*; a *sociologicoteca*; a *comunicoteca*; a *intelectoteca*; a *criticoteca*.

Interdisciplinologia: a *Parapoliticologia*; a *Paradireitologia*; a *Comunicologia*; a *Assistenciologia*; a *Liderologia*; a *Mentalsomatologia*; a *Cosmoética Destrutiva*; a *Holomaturologia*; a *Autocriticologia*; a *Criticologia*; a *Descrenciologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin lúcida*; a *conscin baratroférica*; a *isca humana lúcida*; o *ser des-perto*; o *ser interassistencial*; a *conscin enciclopedista*; a *conscin autora*.

Masculinologia: o *verbetógrafo*; o *intelectual*; o *agitador de ideias*; o *escritor conscienciológico*; o *jornalista*; o *panfletário*; o *revolucionário*; o *professor*; o *cientista*; o *intermissivista*; o *artista*; o *ideólogo revolucionário*; o *ativista doutrinador*; o *escritor francês Émile Zola* (1840–1902).

Femininologia: a *verbetógrafa*; a *intelectual*; a *agitadora de ideias*; a *escritora conscienciológica*; a *jornalista*; a *panfletária*; a *revolucionária*; a *professora*; a *cientista*; a *intermissivista*; a *artista*; a *ideóloga revolucionária*; a *ativista doutrinadora*.

Hominologia: o *Homo sapiens politicus*; o *Homo sapiens parapoliticologus*; o *Homo sapiens intellectualis*; o *Homo sapiens criticus*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens mentalsomaticus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: ativismo intelectual *cosmoético* = aquele gerador do panfleto, o texto ou livro reverberadores de neoideias; ativismo intelectual *anticosmoético* = aquele gerador do panfleto, texto ou livro escrito a partir de inverdades ditadas pelo fanatismo ideológico.

Culturologia: a *cultura da intelectualidade*; a *cultura da crítica*; a *cultura do questionamento*; a *cultura da intolerância*.

Caracterologia. Sob a ótica da *Cosmoeticologia*, eis, em ordem alfabética, 13 variáveis atinentes ao ativismo intelectual:

01. **Amaurose.** O autodiscernimento é importante pilar para combater a amaurose ativista, a fixação em ideias ou defesa de líderes sem o constante autoquestionamento das próprias posturas.

02. **Anticosmoética.** As críticas deslocadas e anticosmoéticas são pontas de lanças para as interprises grupocármicas do intelectual ativista.

03. **Argumento.** O ativista deve posicionar-se sem atacar a pessoa, ou seja, não usar do argumento *ad hominem*.

04. **Contraponto.** O exercício de ouvir pessoas com pensamentos dissonantes talvez seja a tarefa mais difícil ao ativista intelectual preso aos grilhões do radicalismo.

05. **Engajamento.** A natureza consciencial disruptiva do intelectual, quando engajado, tende a mexer com holopenses a partir do questionamento e do posicionamento pessoal.

06. **Independência.** O principal pilar para a crítica sem amarras ou interferências de grupos é a independência do ativista do ponto de vista intelectual.

07. **Intenção.** O ativista nem sempre busca contribuir assistencialmente, o *glamour* ainda ronda os cérebros de intelectuais e artistas.

08. **Liderança.** O ativista intelectual intermissivista, na condição de protagonista, é líder nato no sentido de disseminar verdades relativas de ponta sem defender grupelhos, ao modo de partidos políticos.

09. **Omniquestionamento.** O ativista lúcido deve questionar as próprias ideias e estar aberto para ouvir premissas diferentes daquelas costumeiramente assimiladas, evitando o pensamento hermético.

10. **Parapsiquismo.** O ativista quando não tem ciência do próprio parapsiquismo, pode desperdiçar oportunidades assistenciais ao ignorar inspirações dos amparadores ou, servir de *bucha de canhão* dos assediadores materializando inspirações nosográficas.

11. **Política.** O ativismo não deve se prender apenas à tradicional política partidária. Derivado do adjetivo pólis (*politikós*), política tem relação com a cidade e os aspectos urbano, civil, público e até mesmo sociável e social.

12. **Posicionamento.** Para ser cosmoético o ativista precisa estar fundamentado em premissas sólidas, a elaboração do argumento com imparcialidade, associação de ideias, conclusões ponderadas, conhecimento profundo do assunto entre outros quesitos.

13. **Tares.** Os intermissivistas atuantes podem ser considerados ativistas intelectuais quando, a partir do autexemplo e da autexposição, seja na docência, escrita tarística ou voluntariado, disseminam ideias significativas para o esclarecimento das consciências, resultando em reciclagens, mudanças de posturas e *efeitos no meio social*.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o ativismo intelectual, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Aceleração da História Pessoal:** Evolucilogia; Homeostático.
02. **Adversário ideológico:** Conviviologia; Neutro.
03. **Amaurose ideológica:** Politicologia; Nosográfico.
04. **Ativismo:** Parapoliticologia; Neutro.
05. **Consciência crítica cosmoética:** Cosmoeticologia; Homeostático.
06. **Consciência política:** Politicologia; Neutro.
07. **Crítica benéfica:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
08. **Democracia:** Parapoliticologia; Neutro.
09. **História dos intelectuais:** Biografologia; Neutro.
10. **Intelectualidade interassistencial:** Mentalsomatologia; Homeostático.
11. **Paradireito:** Cosmoeticologia; Homeostático.
12. **Poder ideológico:** Autocogniciologia; Neutro.
13. **Prole mentalsomática:** Cogniciologia; Homeostático.
14. **Publícola:** Politicologia; Nosográfico.
15. **Soltura mentalsomática:** Experimentologia; Homeostático.

A INTENCIONALIDADE SADIA E APLICAÇÃO DO BINÔMIO ADMIRAÇÃO-DISCORDÂNCIA SÃO FUNDAMENTAIS AO POSICIONAMENTO COSMOÉTICO DO ATIVISTA INTELECTUAL A FIM DE EVITAR APAIXONAMENTOS E RADICALISMOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já parou para pensar na própria intencionalidade quando tem posicionamento pessoal? Tais argumentos combatem ideias ou pessoas?

Filmografia Específica:

1. *A Vida de Emile Zola*. **Título Original:** *The Life of Emile Zola*. **País:** EUA. **Data:** 1937. **Duração:** 116 min. **Gênero:** Drama. **Idade (censura):** Livre. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Preto e branco. **Direção:** William Dieterle. **Elenco:** Paul Muni; Gale Sondergaard; Joseph Schildkraut; Gloria Holden; & Donald Crisp. **Direção de Arte:** Anton Grot. **História:** Heinz Herald; & Geza Herczeg. **Roteiro:** Norman Reilly Raine; Heinz Herald; & Geza Herczeg. **Material de Pesquisa:** Matthew Josephson. **Fotografia:** Tony Gaudio. **Música:** Max Steiner. **Montagem:** Warren Low. **Cenografia:** Albert C. Wilson. **Companhia:** Warner Bros. Pictures. **Outros dados:** Vencedor do Oscar de melhor filme, melhor ator co-adjuvante, para Joseph Schildkraut e melhor roteiro. **Sinopse:** A história de vida do escritor francês Émile Zola, a carreira literária e o envolvimento no Caso Dreyfus culminando com a publicação do artigo *J'Accuse* evidenciando erro judicial.

Bibliografia Específica:

1. **Bobbio**, Norberto; **Matteucci**, Nicola; & **Pasquino**, Gianfranco; *Dicionário de Política (Dizionario di Politica)*; pref. *Fernando Henrique Cardoso*; revisores João Ferreira; & Luís Guerreiro Pinto Cascais; trad. João Ferreira; 2 Vols.; VII + 1.318 p.; 2 *E-mails*; glos. 327 termos; 1 *website*; 2.000 refs.; alf.; 25 x 17,5 x 4,5 cm; br.; 5ª Ed.; *Editora Universidade de Brasília*; Brasília, DF; 2004; página 954.
2. **Bredin**, Jean-Denis; *O Caso Dreyfus (L'Affaire)*; rev. Monica Ferrero; trad. Maria Alice Araripe de Sampaio Dória; & Renata Maria Parreira Cordeiro; XX + 696 p.; 55 caps.; 408 enus.; 1.417 notas; 290 refs.; 23 x 16 x 3,5 cm; br.; *Scritta*; São Paulo, SP; 1995; página 314.
3. **Burke**, Peter; *Uma História Social do Conhecimento: De Gutenberg a Diderot (A Social History of knowledge: From Gutenberg to Diderot)*; trad. Plínio Dentzien; 242 p.; 9 caps.; 13 ilus.; 547 notas; 700 refs.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Jorge Zahar Editor*; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 25, 26 e 32.

D. P.